

REFLEXÕES SOBRE TRADUÇÃO, ACESSO À INFORMAÇÃO E TEMPOS PANDÊMICOS

Igor dos Santos MOTA¹

RESUMO: Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica que objetiva informar o que os documentos legais dizem sobre o acesso à informação relacionada a COVID-19, avaliar se esses documentos são linguisticamente inclusivos, demonstrar como atuam os/as profissionais da tradução e de que forma minimizam eventuais lacunas deixadas pelos documentos. Os resultados indicam que os documentos legais não apresentam espaços para a diversidade e a pluralidade das línguas no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemias; Estudos de Tradução; Acesso à Informação.

1. Introdução

O ano de 2020 não apenas marcou o início de uma nova década, mas também um dos eventos de maior impacto na história da humanidade. Uma catástrofe mundial como a recente pandemia causada pela COVID-19, “doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020c), mostrou uma face da humanidade que nunca havíamos visto antes. Da noite para o dia, os modos que estabelecemos conexões tiveram que ser transgredidos e/ou modificados. Testemunhamos uma crescente no desenvolvimento de redes de colaboração e solidariedade sendo criadas ao redor do mundo. A priorização da vida humana, há muito esquecida, foi trazida novamente para o centro da discussão global.

O Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, chamou a pandemia de “o maior teste que enfrentamos juntos desde a formação das Nações Unidas” (BBC NEWS, 2020, n.p.), que aconteceu após o fim da Segunda Guerra Mundial, no ano de 1945.

¹ Graduando do curso de Letras com Inglês, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Departamento de Letras e Artes, Feira de Santana, Bahia, Brasil. Email: umdospoucos@gmail.com.

Ao redor do mundo, a doença já dizimou milhões de pessoas, sendo o Brasil um dos países mais afetados.

Os impactos sociais e econômicos já estão sendo estudados e se tornam cada vez mais visíveis no cotidiano. Nesse processo, um ponto fulcral é de como o acesso à informação relacionada à prevenção do COVID-19 está se dando, tanto em âmbito nacional quanto global. Quais seriam, então, os efeitos da pandemia nas práticas e fazeres tradutórios?

Nesse contexto, o presente trabalho pretende abordar o que documentos legais dizem sobre o acesso à informação relacionada a COVID-19, avaliando se esses documentos são linguisticamente inclusivos e demonstrando como atuam os/as profissionais da tradução e de que forma minimizam eventuais lacunas deixadas pelos documentos. Para tanto, discutimos sobre o conceito de informação veiculado pelos documentos que garantem seu acesso legal no Brasil (BRASIL, 2020 [1988]; BRASIL, 2011), à luz do que propõe Alves (2016) sobre o acesso à informação. Problematizaremos como esses documentos escamoteiam espaços para a diversidade e a pluralidade das línguas no Brasil.

2. Acesso à Informação

O acesso à informação é algo que vem sendo discutido com mais proeminência no cenário atual. Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no Art. 5º, está assegurado “a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional” (BRASIL, 2020 [1988], n.p.). Mas foi em 2011 que a ex-presidenta brasileira, Dilma Rousseff, sancionou a Lei de Acesso à Informação, lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

O documento, no Art. 4º, considera o termo *informações* como “dados, processados ou não, que podem ser utilizados para a produção e transmissão de conhecimentos, contidos em qualquer meio, suporte ou formato” (BRASIL, 2011, n.p.). A lei foi de fato um grande passo para a democratização digital na Era da Informação, mas não sofreu alterações significativas desde então.

O maior problema é que o acesso à informação é garantido, mas não em todas as línguas faladas pela população brasileira. Segundo dados do Inventário Nacional da Diversidade Linguística - INDL, no Brasil são faladas mais de 250 línguas, dentre elas línguas indígenas, afro-brasileiras, de imigração e de sinais (IPHAN, 2016).

Ao procurar os termos *idioma* (referido como um sinônimo de *língua*) ou *tradução* no documento da lei nº 12.527/2011, utilizando o recurso de localização na página, embutido no navegador Google Chrome, não foram encontradas ocorrências, como mostrado nas figuras 01 e 02 abaixo.

Figura 1. Ocorrências da busca pelo termo *idioma*.

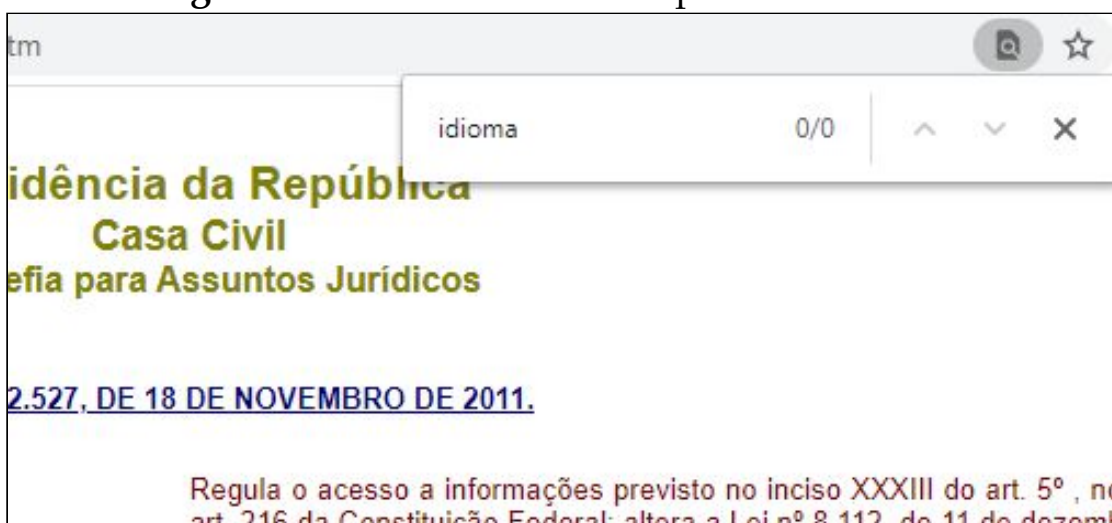
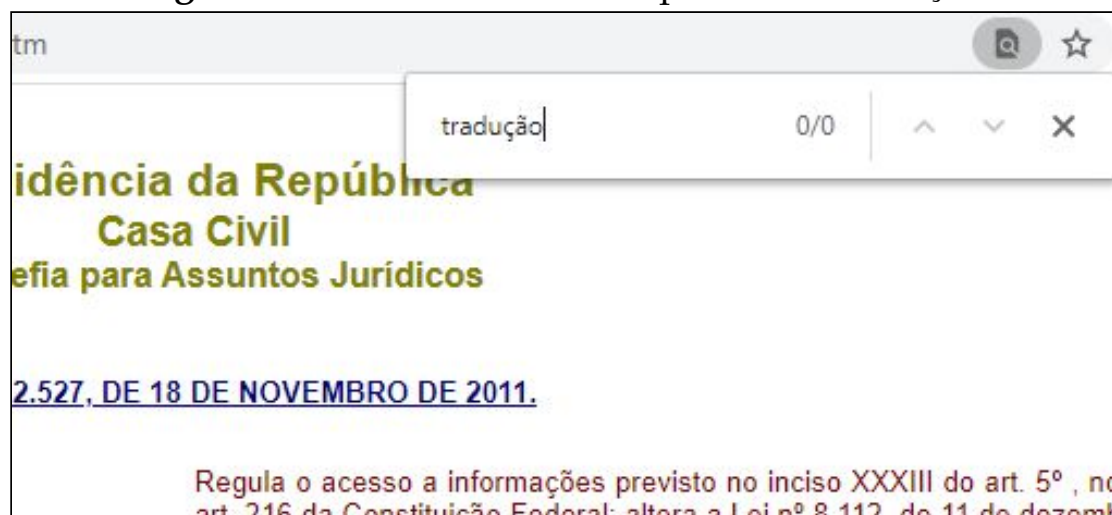


Figura 2. Ocorrências da busca pelo termo *tradução*.



Entretanto, quando buscamos o termo *língua*, na verdade, o que é encontrado é algo relacionado ao termo *linguagem*, que aparece no Art. 5º da seguinte forma:

É dever do Estado garantir o direito de acesso à informação, que será franqueada, mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão (BRASIL, 2011, n.p.).

Embora o Acesso à Informação esteja se tornando mais democrático com o surgimento da Internet, há muito mais a se fazer para alcançar uma perspectiva mais plural, diversa e linguisticamente inclusiva. Especialmente em nosso contexto atual, o acesso à informações de alta qualidade, com fundamentação científica, relacionadas ao coronavírus é crucial para a sobrevivência das populações.

Com o surgimento contínuo de notícias/informações midiáticas falsas, ou seja, sem a adequada validação pelos órgãos de checagem, alguns canais governamentais estão sendo abertos com tal propósito. Fez-se, assim, necessário alertar a sociedade sobre o compartilhamento dessas informações. Um exemplo é o site do Ministério da Saúde brasileiro e a seção "Fake News" (Figura 03).

Figura 3. Captura de tela do site do Ministério da Saúde do Brasil.²



² Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020^a.

No entanto, essas informações não são disponibilizadas de forma linguisticamente inclusiva, para todas as pessoas, ferindo assim um direito constitucional. O site não possui uma versão para outras línguas além do português e da Língua Brasileira de Sinais - Libras, meio legal de comunicação e expressão em território nacional, desde a aprovação da lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002).

Para Alves (2016), "a informação no século XXI tornou-se tão fundamental que já é percebida como [...] um requisito para a vida em sociedade". Portanto, quais são os papéis sociais reservados aos usuários de línguas minorizadas, como as indígenas, afro-brasileiras e de imigração, que ficam de fora desse processo?

3. Impactos da pandemia na preservação da diversidade linguística e nos fazeres tradutórios

A pandemia do Coronavírus mudou não apenas nossos estilos de vida, mas também a forma como nos conectamos uns com os outros como uma comunidade global. O uso da internet e, especialmente, das redes sociais se mostrou imperativo para o estabelecimento e a manutenção de interações cotidianas, devido às medidas de distanciamento estabelecidas pelos órgãos públicos. Um dos principais impactos disso é, claramente, na comunicação entre as pessoas. A língua, meio de comunicação humana, é uma parte muito importante da constituição de nossas identidades e compreensão como seres diversos (CASTRO, 2007).

Historicamente falando, as pandemias têm o poder de devastar as populações, o meio ambiente, e principalmente as comunidades em risco. Como relatado pela Escola de Saúde Pública da Universidade de Indiana (IUTech), "há cerca de 6500 línguas faladas no mundo. A maioria dos 1,3 bilhões de falantes do chinês mandarim, a primeira língua mais falada, já foi afetada diretamente pelo novo coronavírus" (2020, n.p.). Além desses, os povos originários enfrentam problemas severos para a preservação de suas línguas, devido à morte de anciões causada pelo coronavírus, como

reportado por Mori (2020). Junto a seus hábitos e modos de vida, suas culturas também estão sendo devastadas, portanto, suas línguas entram em ameaça crítica de desaparecimento. Segundo o Atlas das Línguas em Perigo da Unesco (UNESCO, 2020), no Brasil existem 190 línguas em perigo de extinção.

Tempos pandêmicos como o que estamos experienciando podem, então, colocar em risco línguas marginalizadas/minorizadas. Pensando em língua enquanto diretamente ligada à produção de epistemes, percebe-se a necessidade de se ter a participação de grupos e comunidades marginalizadas, e a valorização de suas epistemologias para a construção de novos saberes e fazeres. Portanto, o papel de tradutores/as e intérpretes nessas circunstâncias é fundamental para a preservação desses saberes.

Profissionais da tradução já enfrentaram outros colapsos antes, como por exemplo as guerras, como é apresentado no artigo *Tradutores na Guerra* (tradução livre), escrito por Richard Brooks (2016). No entanto, é a primeira vez que os profissionais do século 21 enfrentam uma questão dessa magnitude. A área mais afetada é, de longe, a tradução médica e de saúde pública, com milhares e milhares de novas pesquisas sendo publicadas nestes campos, como mostra a crescente e atualizada base de dados de publicações da Organização Mundial da Saúde sobre a COVID-19 (WHO, 2020).

Os impactos do coronavírus na indústria linguística também são retratados no relatório *O Estado da Indústria Linguística enquanto o Coronavírus se Torna Global* (tradução livre), no qual Seyma Albarino (2020) discute os fatores econômicos que envolvem os serviços de tradução e interpretação durante esses tempos. Além disso, através do Twitter, a Federação Internacional de Tradutores (FIT) apelou para que organizações em todo o mundo incluíssem "intérpretes/tradutores independentes/freelancers em medidas econômicas, sociais, fiscais, entre outras para aliviar o impacto severamente negativo da crise da COVID-19" (2020, n.p.).

4. Práticas tradutórias no Brasil

Como mecanismo de enfrentamento, tradutores/as, intérpretes, professores/as e pesquisadores/as em todo o mundo uniram forças para ajudar na tradução de textos, vídeos, conteúdo médico, *folders*, postagens de redes sociais, imagens, documentos, conferências de imprensa, placas e outras informações sobre a COVID-19. Nesta seção, serão apresentadas e discutidas algumas destas ações em território nacional. A busca pelas ações aconteceu através da maior plataforma de pesquisa online, Google.


Em entrevista aos Blogs de Ciência da Unicamp (MARIOSIA, 2020), Taciana Coutinho falou sobre seu projeto de tradução com estudantes do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas (INC-UFAM). Foram traduzidos materiais científicos em português para a língua Ticuna, uma língua indígena da região, como é mostrado nas figuras 04 e 05 abaixo. Podemos perceber que no cartaz traduzido há a presença de elementos não-escritos, que são aproximantes da cultura do povo Ticuna, como é o caso da foto do líder comunitário.

Figura 4. Texto-fonte em Português.³




³ Fonte MARIOSIA, 2020.

Figura 5. Texto-alvo em Ticuna.⁴



Utchiga rü curü îanewatama na ngema!
 Nguetanüü maîyugü UFAM/INC



Naca'í torü nucümaüü i
 tatchigagü rü nhumatchi
 nhema torü pora!

Naca nhema tama torü meiüü
 i nhema coronaviru
 nhematama perü îãnegu
 perü tchó.

Em outras regiões do Brasil, o movimento está em ascensão, com a ajuda de vários entusiastas e pessoas pertencentes a comunidades linguísticas que necessitam dessas informações traduzidas. Como exemplo, a criação do grupo público no Facebook por tradutores/as e intérpretes do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (INLCUIR/UFRGS), chamado *Central Libras/Coronavírus*, com mais de 8700 membros (e contando), é responsável pelo compartilhamento de informações traduzidas para a Libras para a comunidade surda. Na Figura 06 apresentamos a página inicial do grupo:

⁴ Fonte MARIOSA, 2020.

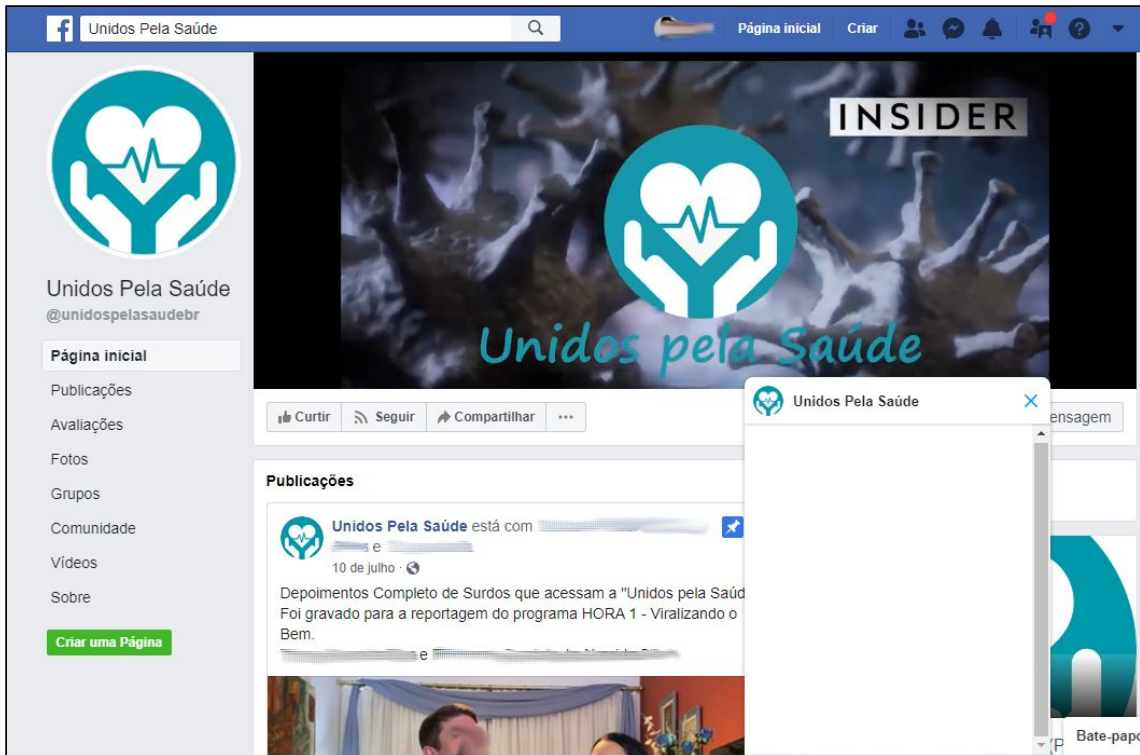
Figura 6. Captura de tela do grupo *Central Libras/Coronavírus* no Facebook.



Destaca-se então a importância das redes sociais, como é o caso do Facebook, para o compartilhamento e difusão de informações essenciais em tempos pandêmicos. Apesar de ter algumas funções restritas a usuários das plataformas, os conteúdos podem ser acessados publicamente, sem necessidade de ter um cadastro.

Outra iniciativa, também difundida através do Facebook, é a *Unidos pela Saúde*, um projeto desenvolvido por estudantes do Programa de Pós-graduação em Tecnologia em Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPGTS/PUC-PR). O objetivo do projeto é divulgar vídeos com informações de prevenção da COVID-19 em Libras. Até o momento de escrita deste artigo, o site da iniciativa se encontra fora do ar, sendo mantida apenas a página do Facebook (Figura 07), com vídeos disponíveis para acesso público, além de um chat aberto para contato direto.

Figura 7. Captura de tela da página do projeto *Unidos pela Saúde* no Facebook.



O projeto de extensão multidisciplinar *Tradução, mediação linguística e disseminação de informações à comunidade*, vinculado ao Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em parceria com pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem como um dos objetivos:

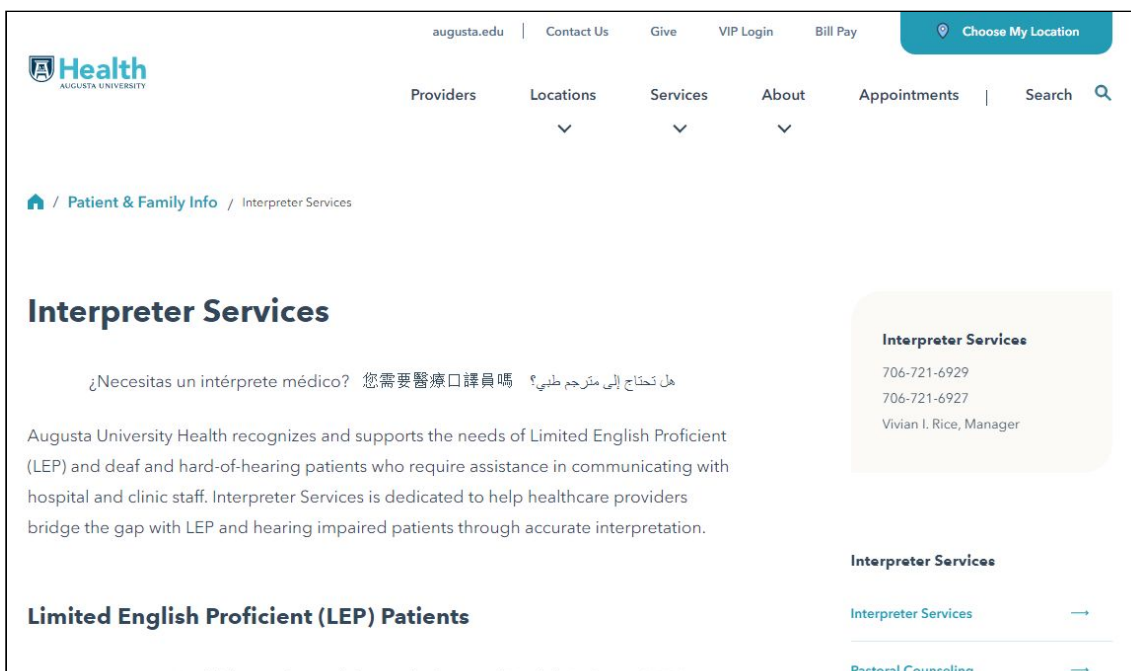
pesquisar e disseminar junto à comunidade informações e notícias relacionadas ao novo Covid-19, além de atender a órgãos públicos, organizações não-governamentais e instituições que necessitem de traduções e mediação linguística (por meio remoto) (CLC, 2020, n.p.)

Até o momento, o projeto conta com pessoas voluntárias para atuar com as seguintes línguas: inglês, espanhol, francês, alemão, italiano e Libras.

5. Práticas tradutórias ao redor do mundo

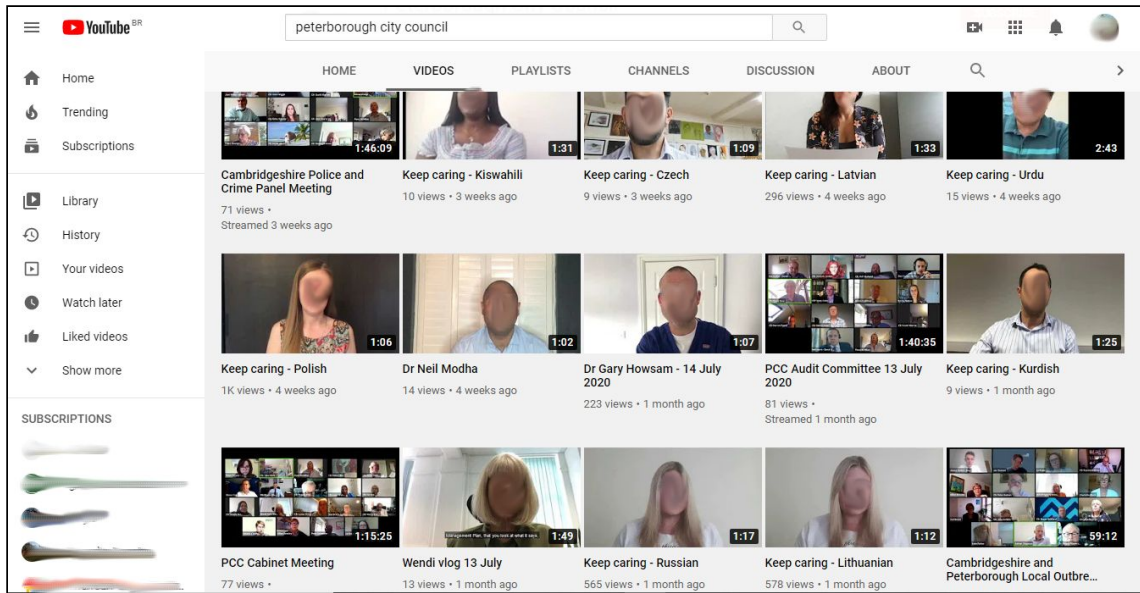
Fora do Brasil, várias práticas tradutórias encontradas explicitam a importância de tradutores/as e intérpretes, principalmente da área médica. Estudantes e profissionais da *Augusta University Interpreter Services* no estado da Geórgia, Estados Unidos estão oferecendo serviços de tradução e interpretação médica gratuitamente para pacientes surdos ou com proficiência linguística limitada. No site da instituição (Figura 08), podem ser encontrados telefones e orientações sobre como se cadastrar para receber atendimento, além dos objetivos do projeto.

Figura 8. Captura de tela do site da *Augusta University Interpreter Services*.



Em Peterborough, Inglaterra, uma iniciativa do Conselho Municipal da cidade (*Peterborough City Council*) é a de traduzir vídeos para mais de 29 línguas usadas na região. O canal do Youtube do órgão já possui vários vídeos publicados em línguas como Urdu, Polonês, Kiswahili e Lituano (Figura 09).

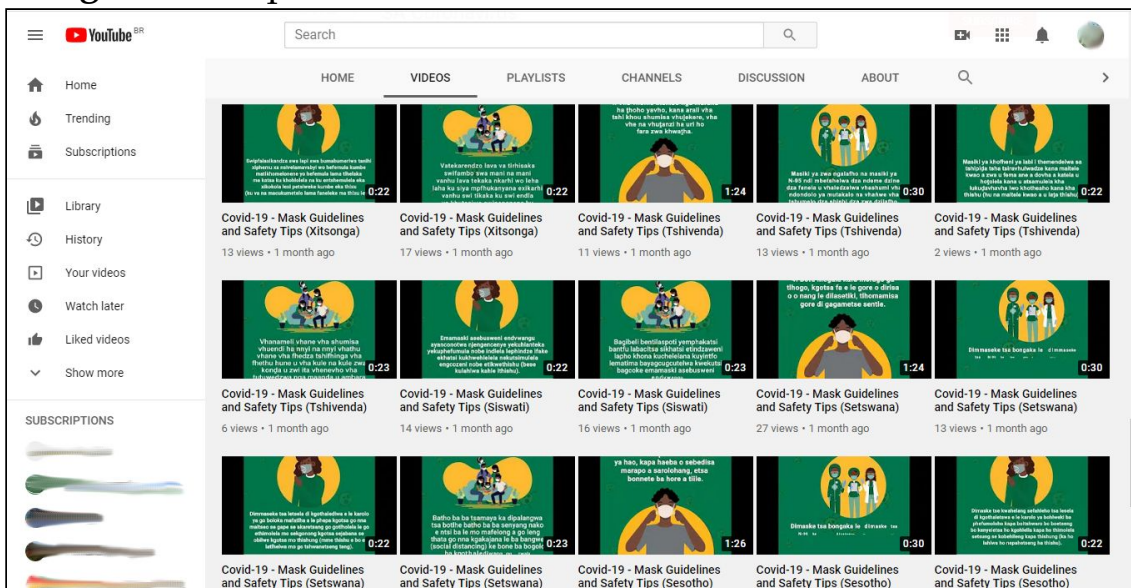
Figura 9. Captura de tela do anal do Youtube do *Peterborough City Council*.



Mais uma vez, percebe-se a importância de plataformas online para a difusão e democratização de acesso à informação relacionada ao coronavírus. O Youtube, como uma rede de hospedagem de vídeos, ajuda a contribuir com esse processo de forma gratuita e plural.

No continente africano, destaca-se a iniciativa do Departamento de Saúde da África do Sul, de publicar vídeos informativos curtos, com animações, em várias línguas da região, como é o caso da Xitsonga, Tshivenda, Setswana e Sesotho (Figura 10).

Figura 10. Captura de tela do canal do Youtube SA Coronavirus.



6. Ausência de tradutores/as e intérpretes

Um dos maiores desafios no processo de difusão de informação em várias línguas é a falta de tradutores/as e intérpretes em comunicados oficiais dos governos. No Brasil, algumas associações por todo o país alegaram a ausência de tradutores/as e intérpretes de Libras em comunicados oficiais municipais e estaduais, como por exemplo, em Rio Branco, Acre, como reportado pela *A Gazeta do Acre* (2020).

Em transmissões públicas realizadas neste ano, no YouTube, como pode ser verificado na figura 11, o Ministério da Saúde não apresentou um intérprete da Libras, apesar da garantia por lei. Também não foi disponibilizado um *closed captioning* oficial, apenas a legendagem automática, recurso do próprio Youtube.

Figura 11. Captura de tela.⁵

A legendagem automática do Youtube é um avanço, mas ainda possui limitações de ordem técnica, como é o caso da não captação literal do que é dito, além da ausência de pontuação. No momento 29:46, da figura em questão, a pessoa à direita falava “[...] sigiloso, a gente acha às vezes até que o pessoal fica vendo muito filme, né?” e não “[...] perigoso a gente acha as vezes até que o pessoal vaga venha muito filme né”, como foi gerado pela plataforma. Isso pode causar confusão em pessoas surdas que são proficientes em língua portuguesa escrita, e que precisam utilizar as legendas como um recurso alternativo, no caso de não haver interpretação em Libras.

Muitos brasileiros, pertencentes à comunidade surda ou estudiosos especializados em Libras, afirmaram que a principal questão é a ausência de conteúdo traduzido mesmo antes da pandemia, como relatado por Marie Declercq para o site TAB (2020, n.p.). Na mesma reportagem, foi trazido o fato de que o governo brasileiro associou o trabalho de intérpretes da Libras a "voluntariado" em uma campanha intitulada *Pátria Voluntária*, iniciada pela atual primeira-dama Michelle Bolsonaro (Figura 12).

⁵ Transmissão ao vivo realizada no dia 14 de agosto de 2020, transmitida pelo canal do Ministério da Saúde no Youtube.

Figura 12. Cartaz de divulgação da campanha Pátria Voluntária.⁶



Segundo críticas de pessoas pertencentes à comunidade surda, a associação entre o trabalho dessas pessoas ao voluntariado dificulta o processo de valorização profissional. Essas críticas revelam como o trabalho de tradutores/as e intérpretes ainda é negligenciado. Estes/as profissionais ainda estão sub-representados, subestimados e, portanto, mal remunerados (se estiverem empregados), como considerado por estudos como *Por que a maioria dos tradutores são mal remunerados?* (tradução livre), escrito por Andy Lung Jan Chan (2005).

Esse negligenciamento não se limita ao território nacional. Nos Estados Unidos, associações reclamaram sobre a ausência de intérpretes de Língua Estadunidense de Sinais (ASL) para informações emergenciais em comunicados da Casa Branca. O fato foi apontado em cartas abertas escritas pelo Conselho Nacional de

⁶ Fonte: GOVERNO DO BRASIL, 2019.

Pessoas com Deficiência (NDC, 2020) e pela Associação Nacional de Surdos (NAD, 2020).

7. O papel dos/as tradutores/as

A razão pela qual este trabalho foi escrito é principalmente para nos fazer - estudantes, acadêmicos e acadêmicas, profissionais da tradução, e muitas/os outras/os - conscientes do poder que temos neste momento. Temos o poder não só de fazer uma diferença cultural, mas acima de tudo, de ajudar a salvar vidas.

Devemos nos proteger, e isso não inclui apenas pessoas do nosso círculo de convivência social mais próximo. De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, 2020), as pessoas mais vulneráveis, nas quais o coronavírus pode ser letal, são idosos e pessoas com "certas condições médicas graves subjacentes" (2020, n.p.). Nessas circunstâncias, em que a discussão acerca da valorização e priorização da vida humana se reaviva, cabe a cada um/uma de nós tomar consciência e nos responsabilizar pelos impactos de nossas pequenas ações no coletivo.

De acordo com Ofer Tirosh, autor do blog *Tomedes Translator's Blog*, "o impacto direto da ruptura social devido ao pânico pode ser aliviado através da distribuição rápida e precisa de informações factuais e úteis" (2020, n.p.). Para isso, *websites*, *blogs* e organizações como *Tradutores sem Fronteiras* e *Voluntários das Nações Unidas*, oferecem oportunidades de traduzir informações de várias línguas, inclusive português, de forma gratuita.

A pandemia não revelou apenas nossas competências como tradutores/as e trabalhadores/as, mas também nossa capacidade de nos colocar no lugar do outro, de sermos empáticos e empáticas. Devemos respeitar o distanciamento físico, mas não podemos estar distantes do que está acontecendo e desconsiderar completamente nossa responsabilidade como profissionais e cientistas da linguagem. Devemos lavar nossas mãos, mas nunca ser imprudentes para com a sociedade e às respostas que podemos construir acerca de questionamentos importantes.

Ademais, cabe salientar que é dever do Estado garantir o acesso à Informação previsto em lei, de forma plural e linguisticamente inclusiva. É o primeiro passo para caminharmos em direção a uma sociedade que celebra sua diversidade e beleza humana manifestada através de histórias, culturas e, principalmente, de suas línguas.

MOTA, I. S. Reflexões sobre tradução, acesso à informação e tempos pandêmicos. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 19, n. 1, p. 57-76, 2020.

REFLECTIONS ON TRANSLATION, INFORMATION ACCESS AND PANDEMIC TIMES

ABSTRACT: This is a bibliographic study that aims to inform what legal documents say about access to information related to COVID-19, to evaluate if these documents are linguistically inclusive, to demonstrate how translation professionals act and how they minimize any gaps left by the documents. The results indicate that the legal documents do not provide spaces for the diversity and plurality of languages in Brazil.

KEYWORDS: Pandemics; Translation Studies; Information access.

Referências Bibliográficas

ALBARINO, S. The State of the Language Industry as Coronavirus Goes Global. *Slator*, 2020. Disponível em: <<https://slator.com/industry-news/the-state-of-the-language-industry-a-s-coronavirus-goes-global/>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

ALVES, D. C. *Estado e sociedade na Era da Informação: A Relação entre as transformações sociais e as novas tecnologias da informação na contemporaneidade*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/estado-sociedade-na-era-informacao-relacao-entre-as-transformacoes-sociais-novas-tecnologias.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

AUSÊNCIA de intérprete de libras em pronunciamento oficial sobre o coronavírus é questionada por federação e associação. *A Gazeta do Acre*, 1 abr. 2020. Disponível em: <<https://agazetadoacre.com/ausencia-de-interprete-de-libras-em-pronu>

nciamento-oficial-sobre-o-coronavirus-e-questionada-por-federacao-e-associação/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. *Lei N° 10.436, de 24 de Abril de 2002*. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. *Lei N° 12.527, de 18 de Novembro de 2011*. Brasília, DF: Presidência da República, [2011]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BROOKS, R. Translators at War. *K-International*, 2016. Disponível em: <<https://k-international.com/blog/translators-at-war/>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CARING for someone at home. *CDC - Centers for Disease Control and Prevention*, 2020. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/if-you-are-sick/care-for-someone.html>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CASTRO, A. S. A. Língua e Identidade: Problematizando a Diversidade Lingüística na Escola. *Sitientibus*, Feira de Santana, n.37, p. 135-149, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/37/lingua_e_identidade.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CHAN, A. L. J. Why Are Most Translators Underpaid? - A descriptive explanation using asymmetric information and a suggested solution from signaling theory. *Translation Journal*, v. 9, n. 2, abr. 2005. Disponível em: <<http://www.translationjournal.net/journal/32asymmetric.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CONFIRA todas as peças criadas para aumentar a participação dos brasileiros em ações do Pátria Voluntária. *Governo do Brasil*, 02 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/patriavoluntaria/noticias/confira-todas-as-pecas-criadas-para-aumentar-a-participacao-dos-brasileiros-em-acoes-do-patria-voluntaria>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CORONAVIRUS: Greatest test since World War Two, says UN chief. *BBC News*, 01 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-52114829>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

COVID-19: projeto de tradução recebe mais de 80 inscrições e faz parcerias com UnB e UFPB. *Portal do Centro de Letras e Comunicação (CLC)*, 2 abr. 2020. Disponível em:

<<https://wp.ufpel.edu.br/clc/2020/04/02/covid-19-projeto-de-traducao-recebe-mais-de-80-inscricoes-e-faz-parcerias-com-unb-e-ufpb/>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

FAKE News. *Ministério da Saúde*, 2020a. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/fakenews>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

FIT Europe. *FIT, @aiiconline & @WASLI_tweets appeal to international & national organizations/institutions to include independent/freelance interpreters/translators in economic, social, tax & other measures to alleviate the severely negative impact of the #COVID19 crisis #1nt #proterps #xl8*. 07 mar. 2020. 5:43 am. Twitter: @FIT_europe. Disponível em: <https://twitter.com/FIT_Europe/status/1236210961687642112>.

Acesso em: 15 ago. 2020.

GLOBAL research on coronavirus disease (COVID-19). *WHO - World Health Organization*, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/global-research-on-novel-coronavirus-2019-ncov>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

INFORMAÇÕES essenciais sobre novo coronavírus não chegam para os surdos. *TAB*, 2020. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/02/a-maioria-das-informacoes-sobre-a-covid-19-nao-chegam-para-os-surdos.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN) (Brasil). *Guia de pesquisa e documentação para o INDL: patrimônio cultural e diversidade linguística*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016. E-book. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/INDL_Guia_voll1.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

IUTECH. The Urgent Need for Medical Translation and Interpretation in a Pandemic. *Indiana University*, 2020. Disponível em: <<https://blogs.iu.edu/healthmed/2020/03/09/the-urgent-need-for-medical-translation-and-interpretation-in-a-pandemic/>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

LETTER to White House About Coronavirus Conferences. *NAD - National Association of the Deaf*, 2020. Disponível em: <<https://www.nad.org/letter-to-white-house-about-coronavirus-conferences/>>. Acesso em: 15 ago. 2020

MARIOSIA, E. Como divulgar informações de prevenção do Covid-19 se a língua de seu país não é a sua?. *COVID-19 - Especial Blogs de Ciência da Unicamp*, 2020. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/como-divulgar-informacoes-de-prevencao-do-covid-19-se-a-lingua-de-seu-pais-nao-e-a-sua>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

MORI, Leticia. Morte de anciãos indígenas na pandemia pode fazer línguas inteiras desaparecerem. *BBC News*, 29 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53914416>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. #AoVivo: Ministério da Saúde atualiza informações sobre o coronavírus. 2020b (47min42seg). Disponível em: <<https://youtu.be/YwjSHei2fL4>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

NCD letter to White House regarding Taskforce interpreters. *NCD - National Council on Disability*, 2020. Disponível em: <<https://ncd.gov/publications/2020/ncd-letter-white-house-regarding-taskforce-interpreters>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

SOBRE a doença. *Ministério da Saúde*, 2020c. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

TIROSH, O. The Coronavirus, Global Pandemics and the Role of the Medical Translator and Interpreter. *Tomedes Translator's Blog*, 2020. Disponível em: <<https://www.tomedes.com/translator-hub/coronavirus-medical-translation>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

UNESCO Atlas of the World's Languages in Danger. *UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, 2020. Disponível em: <<http://www.unesco.org/languages-atlas/>>. Acesso em: 24 nov. 2020.